



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO – CCPI
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA
NACIONAL

Josiane Aguiar Cunha

Pinheiro
2024

JOSIANE AGUIAR CUNHA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão / Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI), para obtenção do Grau de Licenciada em Educação Física.

Prof.^a Ma Elayne Silva de Oliveira

Pinheiro
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Aguiar Cunha, Josiane.

Percepção dos Alunos Com Deficiências No Processo de
Inclusão Nas Aulas de Educação Física: Uma Análise da
Literatura Nacional / Josiane Aguiar Cunha. - 2024.

27 p.

Orientador(a): Elayne Silva de Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, Pinheiro, 2024.

1. Educação Física Escolar. 2. Percepção. 3.
Inclusão. 4. Deficiência. 5. . I. Silva de Oliveira,
Elayne. II. Título.

JOSIANE AGUIAR CUNHA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA
NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI), para obtenção do Grau de Licenciada em Educação Física.

A banca examinadora da defesa de trabalho de conclusão de curso, apresentou a candidata aprovada em: _____ / _____ / _____

Profª. Ma. Elayne Silva de Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Lázaro Rocha Oliveira (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado, guiado e permitido ter saúde para concluir mais este ciclo da minha vida.

Dedico este trabalho a minha família, especialmente à minha filha Willyanne e ao meu marido Willian, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, ajudando, dando forças e incentivando a nunca desistir.

Quero agradecer a minha professora Orientadora Ma. Elayne Silva, que mais que uma orientadora, uma amiga, irmã e que nunca mediu esforços para me ajudar, guiar, socorrer e através de seus ensinamentos conseguíssemos concluir este trabalho, minha gratidão eterna, e estendo esse agradecimento para todos os professores que contribuíram para minha formação durante toda a minha trajetória.

Por fim, agradeço aos meus amigos, minha “panelinha”, amigos que sempre estiveram ao meu lado não só no ambiente universitário, sempre me estenderam a mão e apoio nos momentos mais difíceis e especialmente naqueles em que eu pensei que não daria conta, meu muito obrigada.

RESUMO

A inclusão em educação é um processo dinâmico, dialético e contínuo, que visa abranger todas as pessoas, garantindo acesso à aprendizagem e participação plena. Esse processo busca combater pressões excludentes, transformar realidades e promover a reflexão dos envolvidos. Na Educação Física, a inclusão é igualmente essencial, visto que, no cotidiano escolar, são observados processos dialéticos de inclusão e exclusão. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos alunos com deficiências no processo de inclusão nas aulas de Educação Física, conforme relatado na literatura nacional. Metodologicamente, trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada na biblioteca virtual do Portal de Periódicos da CAPES, os critérios de elegibilidade incluíram estudos originais desenvolvidos no Brasil, publicados entre 2013 e 2024, em português, que avaliaram a percepção dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Foram selecionados nove estudos para discussão, todos publicados entre 2013 e 2020, com predominância da região sudeste. As revistas analisadas eram majoritariamente classificadas com Qualis B na área de Educação ou Educação Física. As deficiências mais presentes nos estudos foram visuais, além de alunos com múltiplas deficiências. Todos os estudos foram desenvolvidos em escolas públicas de ensino regular, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. A análise dos resultados permitiu caracterizar a percepção dos alunos com deficiência em três grandes categorias: (1) participação nas aulas de Educação Física, (2) representação e participação social, e (3) instituição escolar. Essas categorias revelaram problemas relacionados à conduta dos professores e à formação profissional inadequada, falta de adaptações e planejamentos inclusivos, além de barreiras atitudinais, como a aceitação e acolhimento dos alunos deficientes pelos seus pares. A postura da gestão e da equipe escolar, que frequentemente negligência as necessidades que promovem a inclusão, também foi destacada. Concluiu-se que a inclusão ainda é um desafio distante de ser superado. A figura do professor, por vezes, inviabiliza a participação dos alunos com deficiência, e a falta de planejamento adequado é uma das principais dificuldades no processo de inclusão. Além disso, barreiras atitudinais na relação entre alunos também permanecem problemáticas. Estudos dessa natureza, que enfocam a perspectiva dos alunos, são fundamentais para refletir sobre a inclusão na educação e promover uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Deficiência; Inclusão; Percepção.

-
1. Graduanda do Curso de Educação Física. E-mail: josiane.cunha@discente.ufma.br
 2. Mestra em Saúde do Adulto e da criança, pela Universidade Federal do Maranhão, e professora do Departamento do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão do Centro de Ciências do Campus de Pinheiro (CCPI)/UFMA).

ABSTRACT

Inclusion in education is a dynamic, dialectical and continuous process, which aims to cover all people, guaranteeing access to learning and full participation. This process seeks to combat exclusionary pressures, transform realities and promote reflection among those involved. In Physical Education, inclusion is equally essential, since, in everyday school life, dialectical processes of inclusion and exclusion are observed. The objective of this study was to analyze the perception of students with disabilities in the inclusion process in Physical Education classes, as reported in the national literature. Methodologically, this is a systematic literature review, carried out in the virtual library of the CAPES Periodicals Portal, the eligibility criteria included original studies developed in Brazil, published between 2013 and 2024, in Portuguese, which evaluated the perception of students with disability in school Physical Education classes. Nine studies were selected for discussion, all published between 2013 and 2020, with a predominance of the southeast region. The magazines analyzed were mostly classified as Qualis B in the area of Education or Physical Education. The most common disabilities in the studies were visual, in addition to students with multiple disabilities. All studies were carried out in regular public schools, mainly in the final years of primary and secondary education. The analysis of the results allowed us to characterize the perception of students with disabilities into three broad categories: (1) participation in Physical Education classes, (2) representation and social participation, and (3) school institution. These categories revealed problems related to teachers' conduct and inadequate professional training, lack of adaptations and inclusive planning, as well as attitudinal barriers, such as the acceptance and welcoming of disabled students by their peers. The attitude of management and school staff, which often neglects the needs that promote inclusion, was also highlighted. It was concluded that inclusion is still a challenge that is far from being overcome. The role of the teacher sometimes makes the participation of students with disabilities unfeasible, and the lack of adequate planning is one of the main difficulties in the inclusion process. Furthermore, attitudinal barriers in relationships between students also remain problematic. Studies of this nature, which focus on the students' perspective, are fundamental to reflect on inclusion in education and promote meaningful learning.

Keywords: School Physical Education; Disability; Inclusion; Percept.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 –Fluxograma das etapas do processo de revisão dos estudos	12
Quadro 1: Caracterização dos estudos elegíveis segundo autor, ano de publicação, localização, título, revista, tipo de deficiência, etapa de ensino, tipo de escola (2013-2024)	13
Quadro 2: Resumo dos estudos elegíveis quanto ao autor e ano, título, metodologia e organização dos resultados.....	15-16
Quadro 3: Descrição da percepção dos escolares sobre o processo de inclusão/exclusão e sugestões para a efetiva inclusão nas aulas de Educação física.....	17

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A escola desde sua criação no século XVI, vem sendo solicitada a atender as demandas e interesses sociais, tentando incessantemente formar o sujeito moderno. Por se tratar de uma invenção da modernidade, carrega consigo todos os atributos que competem naquela época. Seu objetivo é transmitir o conhecimento científico, que contribua para a formação de um indivíduo crítico, autônomo e capaz de tomar decisões (JUNIOR; NEIRA, 2017).

Assim as escolas regulares e conseqüentemente o professor, tem sido requisitado para se apropriar de uma demanda antiga e que nas últimas décadas vieram à tona, trata-se da inclusão, termo envolvido em uma atmosfera polissêmica que muitos ainda não compreendem o que é ou particularmente qual a sua função na educação (FONSECA; RAMOS, 2017).

A inclusão em educação deve ser compreendida como um processo dinâmico, dialético e infundável (SAWAIA, 2017, BOOTH; AINSCOW, 2011, SANTOS et al, 2009), que busca abranger todas as pessoas, possibilitando que as mesmas tenham acesso a promoção da aprendizagem e participação plena, na tentativa de combater às pressões excludentes e transformação de realidades e reflexão dos atores envolvidos (BOOTH; AINSCOW, 2011).

A partir de 1980 políticas nacionais e internacionais voltadas à inclusão tem repercutido em todas as áreas da sociedade, fazendo com que essa temática ganhe notoriedade (FONSECA; RAMOS, 2017). Entre as principais políticas temos a Conferência Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990) que reafirma a educação como um direito fundamental de cada cidadão, e como consequência dessa declaração em 1994 foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, que possibilitou a criação da Declaração de Salamanca que representa a mudança de escola integrativa para a escola inclusiva (UNESCO, 1994). Nesse cenário não é mais o aluno que deve se adequar a escola, mas sim a escola que deve se adaptar ao aluno.

Os principais valores defendidos pela Declaração de Salamanca são: reconhecimento das diferenças, atendimento às necessidades de cada um, promoção da aprendizagem, reconhecimento da escola e a formação de professores numa perspectiva inclusiva, essa última é de fundamental importância para a concretização e alcance dos outros valores (UNESCO, 1994). Para além das políticas internacionais, vale ressaltar as nacionais, entre elas: a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, o Plano Nacional de Educação (2011 a 2020) e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 1996, 2008, 2011, 2015).

O Brasil está entre os países que possuem a legislação mais moderna em relação às pessoas com deficiência, muito embora o tema ainda seja tratado de forma insuficiente pelas autoridades (ARAÚJO, 1994), e com todas as políticas voltadas para promover a inclusão, esse

movimento tem se fortalecido principalmente no ambiente escolar, fazendo com que essa temática ganhe notoriedade, gerando dúvidas, questionamentos, debates sobre o que fazer e como fazer para possibilitar a construção de uma escola inclusiva (CHICON; CRUZ, 2014).

No contexto da Educação Física, a inclusão também se faz necessária, pois diariamente no cotidiano escolar nota-se processos dialéticos de inclusão/ exclusão e a Educação Física, enquanto componente curricular, possui um duplo aspecto educativo frente a esse desafio, em um primeiro momento destaca-se as contribuições de forma direta das práticas corporais ao desenvolvimento global do indivíduo, por meio de oferta de situações de ensino comprometidas com a oportunidade efetiva de formação e participação social de todos, sejam pessoas com ou sem deficiência, por outro lado a mesma pode contribuir para a mudança de mentalidade, mudança de valores e ruptura de conceitos estigmatizados (MUNSTER; ALMEIDA, 2013).

Desse modo, as aulas de Educação Física podem ser uma grande contribuição para o processo de inclusão, pois ela apresenta flexibilidade em seus conteúdos, atitudes positivas dos professores ao favorecerem a participação de alunos que apresentam dificuldades, disciplina que busca compreender as deficiências e como adaptá-las, além de ser uma área de conhecimento que lida o tempo todo com a diferenças das pessoas (CRUZ, 2008; RODRIGUES, 2006).

Por outro lado, estudos apontam que professores de Educação Física tem encontrado muitas dificuldades para promover a inclusão, entre elas: o despreparo profissional que muitas vezes resultantes de uma formação frágil que oferece no currículo apenas a disciplina de Educação Física adaptada, o desconhecimento sobre os tipos de deficiências, as características específicas e as limitações decorrentes (CRUZ, 2008), ausência de contato com pessoas com deficiência durante a formação, (FIORINI, 2011), falta de materiais específicos (FALKENBACH; LOPES, 2010).

Não só os professores relatam a dificuldade em promover a inclusão nas aulas de Educação Física, os alunos também descrevem não se sentirem aceitos e incluídos nas aulas, alegam falta e adaptações e metodologias que possam promover uma prática significativa no ambiente escolar, entre outras, o que tem favorecido processos excludentes e criando barreiras que dificultam o processo de inclusão na Educação Física (NACIF et al., 2016; ALVES et al., 2014; MORGANO et al., 2018).

Embora existam inúmeras dificuldades no campo escolar, os dados do Censo Escolar 2023, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC), apontam para um aumento significativo de 41,6% no

número de matrículas na educação especial entre 2019 e 2023. Dos 1.771.430 registros na modalidade, a maior concentração está no ensino fundamental, com 62,90% das matrículas (1.114.230). Em seguida, estão a educação infantil, com 16% (284.847), e o ensino médio, com 12,6% (223.258).

Do total de matrículas, 53,7% são de estudantes com deficiência intelectual (952.904). Logo após, estão aqueles com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com 35,9% das matrículas (636.202). A seguir, estão pessoas com deficiência física (163.790), baixa visão (86.867), deficiência auditiva (41.491), altas habilidades ou superdotação (38.019), surdez (20.008), cegueira (7.321) e surdocegueira (693). Além disso, 88.885 estudantes possuem duas ou mais deficiências combinadas.

De acordo com a pesquisa estatística, ao se analisar a faixa etária de 4 a 17 anos da educação especial, constatou-se que o percentual de matrículas de alunos incluídos em classes comuns também vem aumentando gradativamente. Passou de 94,2% (em 2022) para 95% (em 2023).

Portanto, discutir o processo de inclusão na Educação Física, se faz mais que urgente, compreender o que leva o professor a não conseguir práticas mais inclusivas também, mas também se faz necessário, conhecer qual a percepção dos alunos sobre esse processo, a partir da ótica de escolares, o que pode contribuir para a sua plena participação nas aulas de Educação Física?. A partir desse prisma e ouvindo o principal público e interessados nesses processos, novos caminhos podem surgir. Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar na literatura nacional qual a percepção dos alunos com deficiências no processo de inclusão nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa, constitui-se como um estudo bibliográfico, de revisão sistemática de literatura. Trata-se de uma investigação que busca compreender a percepção sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A revisão sistemática é uma pesquisa que utiliza uma abordagem planejada para responder a uma pergunta específica, por meio da identificação, seleção e análise de fontes bibliográficas relevantes, visando compreender o estado atual do conhecimento em uma área específica. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e atualizada do que já foi pesquisado e publicado sobre o tema em questão (GIL, 2010).

Para o planejamento da revisão, utilizou-se o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). O PRISMA considera revisões sistemáticas,

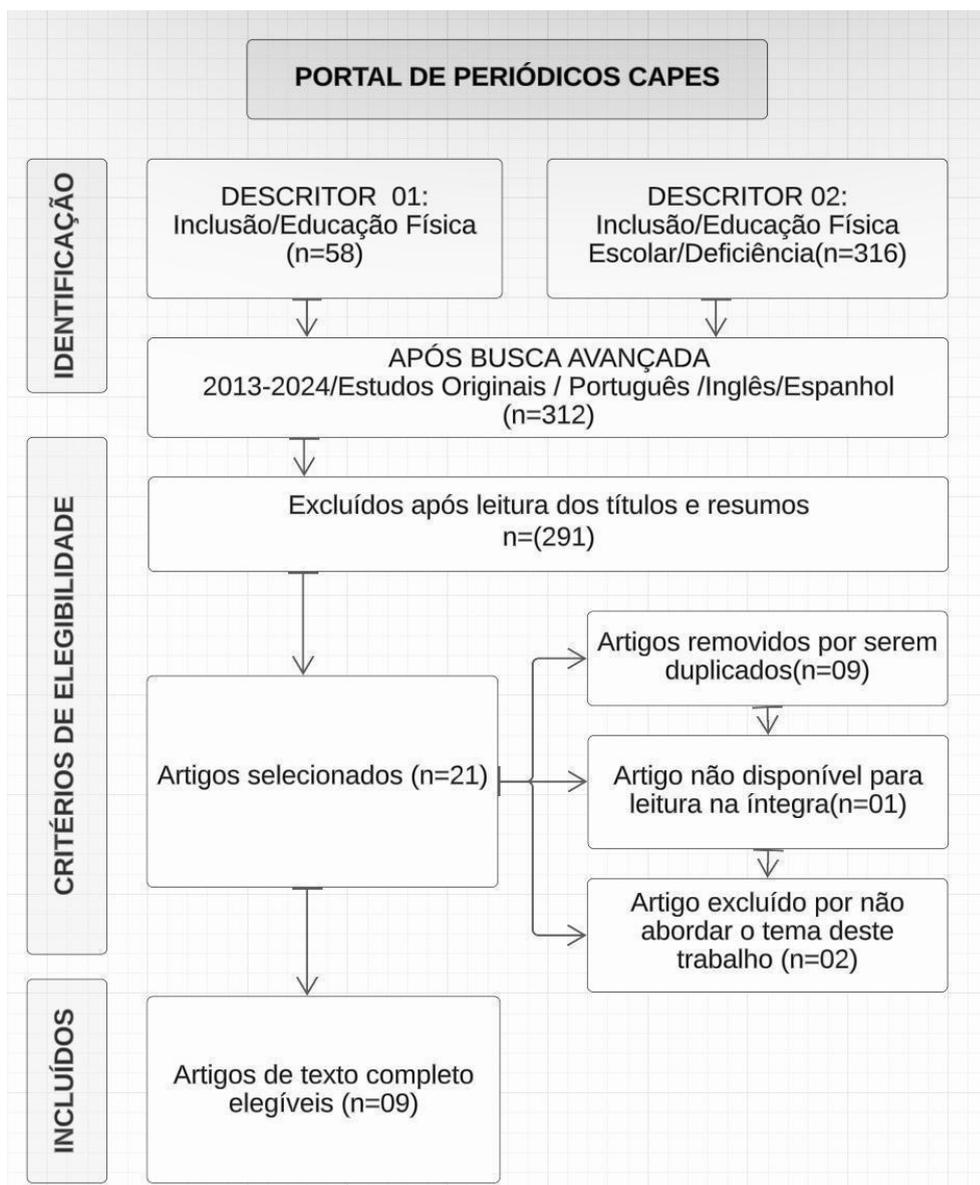
os estudos que apresentam uma questão relevante e que propõe identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009, p.1).

Para a realização da pesquisa foi utilizada a biblioteca virtual do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) . Optou-se por essa base de dados por se tratar de uma biblioteca que reúne mais de 126 bases referenciais e 37 mil periódicos com textos completos de publicações nacionais.

Como estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores e palavras chaves: educação física escolar; inclusão; percepção; deficiências, e adotadas as seguintes combinações de busca (“inclusão”, “Educação Física escolar” e ”Percepção”); (“inclusão”, ”Educação Física escolar” e “deficiência”).A busca e seleção dos artigos foi realizada durante o mês de março de 2024, de maneira independente por dois pesquisadores.

Foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: estudos originais desenvolvidos em território brasileiro, que buscaram avaliar a Percepção dos estudantes com deficiência nas aulas de educação física escolar, publicados entre o ano 2013 a 2024, publicados em Português, Espanhol e Inglês. Foram considerados critérios de exclusão os artigos de revisão, publicados fora do período estabelecido dos últimos 10 anos, estudos realizados fora do ambiente escolar, desenvolvidos na etapa da educação infantil e não disponíveis na íntegra.

Figura 1 – Fluxograma das etapas do processo de revisão dos estudos.



Fonte: Autora, 2024.

3 RESULTADOS

Considerando a busca sistematizada por estudos que analisaram a percepção dos estudos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, ao todo foram identificadas 374 publicações, com base na aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 21 estudos. Na fase de leitura na íntegra, nove foram excluídos por serem duplicados, um por não estar disponíveis em texto completo e 2 que após a leitura verificou-se que não abordaram o tema relacionado, sendo selecionados nove estudos para análise final.

Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2013 a 2020 conforme apresentando no quadro 1, com predominância da região sudeste^{1,4,6,7,8,9}, foram identificadas oito revistas, com maioria avaliada na educação ou Educação Física com Qualis B. No que se refere às deficiências, as mais presentes nos indivíduos foram as deficiências visuais^{4,8,9} e amostras com alunos que possuíam múltiplas deficiências^{3,5,6}. Nove estudos foram desenvolvidos em escolas públicas de ensino regular^{1-6,8}, principalmente nos anos finais do ensino fundamental^{1-3,5,7,8} e no ensino médio^{1-4,6,8,9}.

Quadro 1: Caracterização dos estudos: quanto ao ano, local de publicação, revista, deficiência, etapa de ensino e escola.

Estudos incluídos (09)	
Ano	2013 ¹ , 2014 ^{2,3} , 2015 ⁴ , 2016 ⁵ , 2017 ⁶ , 2018 ⁷ , 2019 ⁸ , 2020 ⁹
Local de publicação (regiões)	Norte, Nordeste ^{3,4} , Centro Oeste ⁹ , Sul ⁴ e Sudeste ^{3,5,6,7}
Revistas	Pensar a pratica ⁹ , eletrônica de educação ¹ , Revista de educação especial ² , Revista Brasileira de Educação Física e Esporte ^{3,5} , Leituras Educação Física e Deportes ⁴ , Revista Brasileira de educação especial ⁶ , Movimento ⁷ , Conexões.
Qualis das revistas (Quadriênio 2013—2016)	B1 ^{3,5} B2 ^{6,8} , B4 ^{1,7,9} , B5 ² e C ⁴
Deficiências envolvidas	Deficiência intelectual ^{1,6} , Surdez ^{2,3} , visual ^{5,9,10} , física ⁸ , múltiplas deficiências ^{4,6,7}
Etapa de ensino	Anos iniciais ^{1,6} , anos finais ^{2-4,6,8,9} , ensino médio ^{2-5,7,9}
Tipo de escola	Regular ¹⁻⁸ , especializada ⁹

Fonte: Autora, 2024.

Os estudos selecionados (quadro 2), revelaram uma predominância de investigações com abordagem qualitativa, aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise dos resultados utilizando a técnica de análise categorial descritiva por Bardin (1977). Aproximando as categorias discutidas como resultados principais dos estudos sobre os sentimentos dos alunos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física, é possível destacar a participação nas aulas de Educação Física que envolve a adaptação das aulas, metodologias utilizadas, comunicação efetiva entre aluno e professor e à falta de capacitação de professores.

Uma segunda categoria denominada é a representação e participação social, que compreende a forma como o aluno com deficiência percebe sua inserção no cotidiano escolar, a relação de aceitação dos alunos sem deficiência, bem como a interação existente entre aluno/professor, aluno/aluno e a terceira que compreende a instituição escolar com adaptação: estrutural, pedagógica, metodológica e material para a participação ativa.

O quadro 3 apresenta as principais percepções dos alunos sobre a inclusão nas aulas, identificando os fatores que podem favorecer ou inibir a participação deles nas aulas, bem como quais os encaminhamentos e sugestões dos alunos sobre mudanças e adequações que poderiam promover uma verdadeira inclusão nas aulas de Educação Física.

Quadro 2: Resumo dos estudos selecionados, quanto ao autor e ano, título, metodologia e organização dos resultados.

	Título	Metodologia	Organização dos resultados
Alves et al., (2013) ¹	Inclusão de alunos com surdez na Educação Física escolar	Pesquisa qualitativa Entrevista semiestruturada, Análise feita com a técnica de Bardin.	Organizados em 4 categorias: (1) - aprendizado durante as aulas de Educação Física; (2) - atendimento às necessidades nas aulas de Educação Física; (3) - estratégias inclusivas nas aulas de Educação Física; (4) e sugestões para modificações nas aulas de Educação Física.
Alves et al., (2014) ²	Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física	Pesquisa qualitativa Entrevista semiestruturada Análise feita com a técnica de Bardin	Organizado em 4 categorias: (1)- Participação nas aulas de Educação Física: por obrigação, desinteresse por falta de comunicação, maior afinidade com as aulas teóricas; (2)- Inclusão nas aulas de Educação Física: falta de interesse do professor de adaptar a aula, gerando desmotivação; (3)- Percepção dos alunos sobre as aulas de Educação Física: classificaram como chatas, boas e muito boas, tudo depende da interação dos alunos, do interesse do professor em adaptar suas aulas para que eles participassem; (4)-Comunicação durante as aulas: dificuldades na comunicação, necessitando de intérprete.
Alves et al., (2014) ³	A Percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso	Pesquisa qualitativa Entrevistas semiestruturadas e anotações de campo- (10 questões)	Organizados em 3 categorias: 1- adaptação: estrutural, pedagógica, metodológica e material para a participação ativa (2) participação social: este aspecto está associado com a aceitação pelo grupo e interação social com o grupo em que ele está inserido. (3) capacidade: é necessário que o professor perceba e evidencie as capacidades dos alunos, promovendo participação em suas aulas.
Wermann et al., (2015) ⁴	Educação Física escolar e deficiência visual: um estudo de caso.	Pesquisa qualitativa Estudo de caso com relato de experiência de estágio. Entrevista semiestruturada, análise feita com categorias de dados (Bardin).	Organizada em 3 categorias: (1) história de vida; o aluno não teve experiências com a educação física durante os anos iniciais, só a partir do 6º ano. (2) Escola, inclusão e deficiência visual: o aluno prefere atividades em sala de aula e seu lazer em casa, porém, quando proposto, ele aceita participar de todas as atividades, embora haja muitos problemas estruturais que impedem a acessibilidade. (3) A deficiência visual e as aulas de Educação Física escolar, um olhar a partir do aluno e professores: Nas aulas de educação física segundo os professores, o aluno era muito dependente dos colegas, inseguro, as aulas práticas eram ruins por ter muita agitação e dificuldade de trabalhar com guiso e acessibilidade estrutural. Na perspectiva do aluno, ele preferia atividades coletivas, mas era colocado sempre para atividades individuais.
Nacif et al., (2016) ⁵	Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência.	Pesquisa qualitativa Entrevista semiestruturada Análise de conteúdo (Bardin).	Organizado em 5 categorias:(1) Educação física-percepções para o aluno com deficiência: alguns gostam quando as aulas são bem adaptadas e eles conseguem realizar o que é proposto; (2) Qualidade de vida-significados: para eles a qualidade de vida consiste em estar entre amigos, familiares, atividade física e momentos de lazer; (3) Educação física e qualidade de vida-melhoras proporcionadas: para eles se trata de interação social e desenvolvimento físico e psicológico; (4) Educação física-facilidades e dificuldades: 5 dos entrevistados destacam a própria deficiência como uma barreira, alguns destacam as atividades propostas, no que se refere a facilidades, 7 alunos apontaram não ter dificuldade alguma para realizar o que é proposto e todos relataram que executam pelo menos 1 das atividades propostas em aula, sendo adaptada ou não; (5) Educação física-relação aluno/professor, aluno/aluno: relação com professor, todos relataram ter boa convivência e gostar deles e na relação aluno/aluno, eles afirmaram gostar e que na maioria das vezes os próprios alunos os auxiliam em suas tarefas.

Quadro 2: Resumo dos estudos selecionados, quanto ao autor e ano, título, metodologia e organização dos resultados (continuação).

Autores/ Ano	Título	Metodologia	Organização dos resultados
Morgano et al., (2017) ⁶	Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar	Pesquisa qualitativa Entrevista semiestruturada, análise feita com a técnica de Bardin	Organizado em 3 categorias:(1) Representação sociais da deficiência: modelos teóricos- mais de 82% delas percebem suas deficiências como um fator limitante,6,8% percebem como sendo um fator limitante a forma como a sociedade a enxerga, e 6,8% têm a visão que a deficiência impede algumas ações mas.com o esforço e a oportunidade, eles conseguem realiza´-las. 2) Representações sociais da deficiência: conceitos e valores, eles destacam 4 concepções sociais, pessoais, afetivas, cuidados com o corpo. (3)Representações sociais da deficiência e participação nas aulas de educação física: não participam por serem deficientes e incapazes, professor coloca alunos para fazer relatórios, as aulas de Educação físicatem sido um espaço que reforça a diferença, as aulas de educação física poderiam ser melhores, por uma educação física melhor
Figueiredo et al., (2018) ⁷	Vai jogar? Fatores que influenciam a participação de adolescentes com paralisia cerebral na aula de Educação Física escolar	Pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica Entrevista semiestruturada Análise de conteúdo (Bardin)	Organizaram em 3 categorias:(1) "NÃO TEM COMO EU PARTICIPAR. São criados vários obstáculos para os alunos não participarem como: apenas observar, não adaptação das aulas; vencer preconceito professores não se importarem se eles participam ou não, dar atividades que eles não precisassem participar das aulas, mas mantenham-se ocupado, superproteção, descredibilizar as potencialidades do aluno. problemas com acessibilidade física (2)"EU PARTICIPO QUANDO...; existe incentivo dos colegas, disponibilidade para auxilia´-los, e quando há interesse do professor em adaptar a aula (3) FACILITARIA SE...não houvesse descrença de suas habilidades, ´professor adaptasse as aulas.
Furtado et al., (2019) ⁸	A participação de jovens com deficiência visual em aulas de educação física: Experiências na rede regular e em instituições especializadas.	Estudo misto (quanti e quali) Entrevista semiestruturada Análise de conteúdo (Bardin)	Na escola (R.R.) não participavam muito por sentir a` falta de colaboração dos colegas, ao medo de se machucar em atividades com bola, a` falta de capacitação dos professores e às necessidades de adaptação do espaço. Quando comparados a Escola de (EI) os alunos participavam de todas e alguns em mais de uma atividade prática e mais de 3x por semana, já nas (R.R) apenas os que tinham maior capacidade visual participavam raramente ou não participavam.
Alonso et al., (2020) ⁹	Inclusão na educação física escolar na concepção dos escolares com deficiência visual	Pesquisa qualitativa Entrevista semiestruturada Análise de conteúdo (Bardin)	Organizaram em 4 categorias-(1) Instituição escolar: Escola tem que estar preparada; ela não estava preparada, falta de acessibilidade;(2) Participação na Educação física escolar: Professor não tinha qualificação; alunos com vontade de participar; aulas sem adaptações para eles. (3) Interação nas aulas: Sinto-me excluído especialmente em relação a interações em momentos de brincadeiras (4) Mudanças necessárias: Interação; algo que todos possam fazer juntos; amigos sentirem como eles se sentem e fazer atividades adaptadas.

Quadro 3: Descrição da percepção dos escolares sobre o processo de inclusão e exclusão e sugestões para a efetiva inclusão nas aulas de Educação física.

	Percepção sobre a exclusão e inclusão	Sugestões dos alunos para a inclusão
Alves et al., (2013) ¹	Dificuldade para compreender o vocabulário da área da Educação física; Prefere aula em sala, pois na prática se sente mal pois os colegas e professor gritam com ele e esquecem que ele é surdo; O professor não se preocupa com eles e volta as aulas somente para os alunos ouvintes, ficando sobre total responsabilidade dos tutores(intérpretes); O professor não se preocupa em usar metodologias que eles consigam visualmente compreender o assunto.	Adaptação das aulas e diminuição de atividades teóricas; Aprofundar conhecimento e métodos adequados para trabalhar com alunos surdos sem segregar; Para crianças com surdez é necessário que o professor use estratégias como: execução e a exibição de figuras e vídeos que detalhem o movimento a ser aprendido.
Alves et al., (2014) ²	Se sentem incluídos quando recebem auxílio dos colegas e quando a comunicação é facilitada.	O estudo não demonstrou esse aspecto.
Alves et al., (2014) ³	Não ser bem aceito pelo grupo de alunos; Percebe a inclusão quando é acolhido pelo grupo; Percebem que o professor de Educação Física deixa eles participarem de algumas atividades somente para "cumprir tabela".	Adaptação do material (Ex: bola com guizo); Ter acesso a mais conteúdos e oportunidades de participar das aulas; Maior envolvimento para explicar; Ser acolhido e aceito pelo grupo, dentro e fora da aula; Desenvolvimento de atividades que eles possam interagir com toda a turma.
Wermann et al., (2015) ⁴	Excluído quando colocado para fazer atividades individuais; Se sente incluído quando fazia atividades em grupo ou dupla.	O estudo não demonstrou esse aspecto.
Nacif et al., (2016) ⁵	Participação nas atividades coletivas; se sentem excluídos na esportes que envolvem deslocamento (correr); Falta de adaptações nas atividades, o que desperta desinteresse; Não são bem acolhidos pelos colegas.	Adaptação das aulas para efetiva participação dos alunos com deficiência.
Morgano et al., (2017) ⁶	Sentem que sua deficiência é um fator limitante para participação nas aulas de E.F; Falta de compromisso do professor e adaptação das aulas; Excluídos quando suas tarefas durante as aulas de E.F. são apenas preencher relatórios e fazer resumos.	Adaptação das aulas para efetiva participação dos alunos com deficiência.
Figueiredo et al., (2018) ⁷	Indiferença dos professores; Superproteção; Falta de credibilidade no seu potencial; Acomodação do professor; Falta de adaptação das aulas de Educação Física. Falta de um monitor comprometimento Gestores que não percebem o comportamento dos professores; Infraestrutura é uma barreira; Sentimento de incapacidade, introspecção e desânimo; Capacidade de executar as tarefas.	Aceitação e incentivo dos colegas; Disponibilidade para auxílio durante as aulas práticas Professores e monitores tenham interesse ao tentar inclui-los nas aulas; Realizar adaptações nas aulas; Disponibilizarem auxílio a mecanismos como andador, ajudaria se não tivessem preconceitos.
Furtado et al., (2019) ⁸	Falta de colaboração dos colegas; Medo de se machucar em atividades com bola Falta de capacitação dos professores; Necessidades de adaptação do espaço.	O estudo não demonstrou esse aspecto.
Alonso et al., (2020) ⁹	Despreparo do professor em adaptar as aulas; Excluídos pelos colegas por não enxergar a bola; Participação efetiva quando existe adaptação	Adaptação das aulas para que eles conseguissem participar; professor colocasse todos os alunos nas mesmas condições que eles (sensibilização).

O presente estudo busca sintetizar na literatura nacional, estudos originais que avaliaram a percepção de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Para análise dos resultados foram selecionados nove estudos, a busca foi centralizada na biblioteca virtual do Portal de Periódicos da CAPES, por se tratar de um modelo de consórcio de bibliotecas com mais de 38 mil títulos de revistas científicas com texto completo.

As produções foram mais predominantes na região sudeste do país, essa centralização de conhecimento e publicações pode ser explicada, de acordo com Manoel e Carvalho (2011), os programas de Pós-Graduação em Educação Física concentram-se, em sua maioria, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Um estudo de revisão sistemática com a temática inclusão e Educação Física também apresenta essa característica quanto aos estudos (MARCONI et al., 2021), para além dos programas de pós-graduação, é importante ressaltar que outros indicadores sociais, econômicos e educacionais podem contribuir para esse panorama se estabelecer.

Ao analisar as principais características das publicações quanto ao período de publicação, tipos de deficiência e etapa de ensino pesquisa, nota-se a temática centrada em revistas que discutem a prática pedagógica relacionado a inclusão de forma específica.

Quanto a etapa de ensino os anos finais e ensino médio foram as etapas mais pesquisadas, mesmo a Educação física sendo um componente curricular obrigatório em todas as etapas da educação básica conforme está descrito na (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 93.94/96 BRASIL, 1996), na prática se percebe a presença de professores de Educação Física com maior atuação nos anos finais ou ensino médio, essa impressão é confirmada com o dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelou que a presença de professores de educação física é mais consolidada no ensino fundamental II e no ensino médio (INEP, 2019).

Direcionando a discussão para as características metodológicas dos estudos selecionados (quadro 2), todos os estudos são qualitativos, utilizam como técnica de coleta a entrevista e análise de conteúdo para interpretação dos dados, essas características são mapeadas em uma revisão que analisa as produções acadêmicas na área de educação e políticas inclusivas, os resultados indicaram que as produções entre os anos de 2007 a 2019 tem predominância de abordagens qualitativas, entrevistas semi estruturadas, na região Sudeste e com investigação no ensino fundamental (MARCONI et al., 2021).

Os principais achados desta revisão, centram-se na percepção dos alunos acerca da inclusão nas aulas de Educação Física, a partir da análise dos resultados, notou-se a presença de três categorias relacionadas a situações de inclusão e exclusão, são elas: 1-a participação nas aulas de Educação Física; 2-representação e participação social; e 3-a instituição escolar. A partir destas três categorias, utiliza-se o estudo de Sasaki (2006) e as dimensões de acessibilidade, o autor cita que a inclusão se dar para além de barreiras arquitetônica, e apresenta a acessibilidade a partir de seis dimensões: arquitetônica, comunicacional, instrumental, programática, metodológica e atitudinal, juntas essas dimensões contemplam os processos e caminhos para a inclusão educacional.

A ausência de acessibilidade arquitetônica é uma necessidade, no entanto, parece não ser a mais urgente, os estudos selecionados (quadro 3) apresentam a exclusão em processos metodológicos e instrumentais, aulas sem adaptação de materiais e estratégias que não atendem às necessidades dos estudantes, o que gera desinteresse e a ausência de aprendizagens significativas (ALVES; DUARTE, 2014).

No entanto, quando as aulas são adaptadas de maneira adequada onde os alunos conseguem essa participação plena, os estudos relatam que eles desenvolvem o gosto e a vontade de continuar participando das aulas pois está diretamente ligado a oportunidade de participação e a sua capacidade de conseguir realizar as tarefas propostas, o que promove uma maior participação destes alunos (ALVES; DUARTE, 2014).

4 DISCUSSÃO

A participação nas aulas de educação física

A participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física depende também da acessibilidade atitudinal, ou seja, da aceitação e interação entre pessoas com e sem deficiência. Isso se torna ainda mais eficaz quando há um facilitador que promove a adequação e inclusão. Conforme Alves e Duarte (2014), o ambiente das aulas de Educação Física facilita a interação social, sendo fundamental para a inclusão. Spencer e Watkinson (2010) destacam que a melhora na interação social pode ser associada a experiências positivas, como oportunidades de participar dos jogos, estabelecer relações de amizade dentro do grupo e sentir-se um participante legítimo das atividades.

Representação e participação social

A relação entre aluno, professor e colegas é frequentemente citada como um dos motivos para situações de exclusão. De acordo com Seabra Júnior (2006), a metodologia e as ações adotadas pelo professor são decisivas para a participação do aluno com deficiência nas aulas, destacando a influência do docente na inclusão ou distanciamento desses alunos nas aulas de Educação Física. Portanto, é essencial que o professor estabeleça uma comunicação interativa com esses alunos, ouvindo sobre suas experiências nas aulas, suas

expectativas e suas reais dificuldades e necessidades. Dessa forma, o professor pode integrar legitimamente o aluno nas atividades de Educação Física.

A instituição escolar

Direcionando a discussão para a categoria três que versam sobre a instituição escolar e apresenta percepções quanto a falta de acompanhamento da gestão no trabalho pedagógico dos professores, negligências quanto a outros processos de acessibilidade, cabe ressaltar que de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, em vigor do ano de 2016 prevê que as instituições escolares independente da etapa de ensino, precisam adotar medidas que possibilitem desenvolvimento acadêmico e a socialização, isso implica adaptação de materiais, materiais inclusivos, tecnologias assistivas, capacitação de profissionais entre outras demandas. Os professores devem ser capacitados para o trabalho visando à efetiva integração do aluno à sociedade (Brasil, 1996).

Neste estudo optou-se por construir um quadro (quadro 3), com as principais percepções citadas pelos estudantes com deficiência, bem como caminhos para que a inclusão seja construída, entre as principais situações citadas, destaca-se se sentir aceito, ter ajuda na execução de atividades, ser visto como alguém capaz de executar atividades e ter autonomia, perceber adaptações nas metodologias e materiais esportivos e talvez o mais desafiador e principal que passa pela formação do professor, todos talvez levem a esse problema, profissionais sem formação adequada para perceber que os processos de exclusão estão acontecendo, a literatura demonstra que os profissionais de Educação Física não se sentem preparados.

Segundo Cruz e Ferreira (2005), muitos professores formados até o final dos anos 80 não tiveram acesso a disciplinas que abordassem conteúdos relacionados à educação inclusiva de alunos com deficiência durante sua formação acadêmica. Atualmente, professores do ensino regular estão sendo incentivados a frequentar cursos que tratem da questão da deficiência e da inclusão.

Mas será que ainda estamos nesse ponto da discussão? O que se tem produzido e legalmente alcançado? De acordo com a Constituição Federal (1988), o artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nos artigos 205 e 206, afirma-se, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

A lei N°7.853(Brasil,1989) dispõe sobre a integração social das pessoas com deficiência .Na área da educação, obriga a inserção de escolas especiais, privadas e públicas no sistema educacional e a oferta obrigatória e gratuita da educação especial em estabelecimento público de ensino. Já a Lei N° 9.394 (Brasil, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem um capítulo específico para a Educação Especial. Nele, afirma-se que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de Educação Especial”. Também afirma que:

“o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular”.

Em 2002, a Lei N° 10.436 (Brasil 2002) reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. O Decreto N° 10.502 (2020), que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, representa, para organizações da sociedade civil, um risco de retrocesso na inclusão de crianças e jovens com deficiência, ao estimular a matrícula em escolas especiais e potencialmente segregar esses estudantes, substituindo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008.

De acordo com o estudo de Fiorini (2016), algumas estratégias para tornar as aulas mais inclusivas incluem: prestar assistência física a alunos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor durante movimentos de alongamento e atividades motoras complexas; oferecer feedback positivo; explicar atividades por meio de instrução verbal e demonstração; selecionar conteúdos baseados no lúdico e na participação, não na competição; adaptar regras nas aulas práticas; romper a barreira da passividade do aluno; e permitir que ajudantes naturais auxiliassem alunos com deficiência.

Os autores Lieberman e Houston-Wilson (2002), Nabeiro (2010), Munster e Aversan (2011), Bezerra (2010), e Winnick (2004) corroboram com o estudo de Fiorini (2016), destacando a importância da adequação na instrução, a seleção de conteúdos que permitam a participação de alunos com e sem deficiência na mesma aula, e a adaptação das regras para criar um ambiente inclusivo pois, a percepção de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é fortemente influenciada pela acessibilidade atitudinal, que envolve a aceitação e interação entre pessoas com e sem deficiência, tanto quanto a relação entre alunos, professores e colegas também desempenha um papel central na inclusão ou exclusão dos alunos com deficiência.

É essencial que os professores estabeleçam uma comunicação interativa, ouvindo as experiências, expectativas e necessidades dos alunos com deficiência, para integrá-los de forma legítima nas aulas. A falta de acompanhamento da gestão escolar e a

negligência em processos de acessibilidade são desafios adicionais.

5 CONCLUSÃO

A inclusão é um desafio que está longe de ser superado, a figura do professor por vezes inviabiliza participação dos alunos, bem como a falta de planejamento ainda é uma das grandes dificuldades em processo de inclusão, para além do professor, nota-se que barreiras atitudinais relacionadas a relação aluno/ aluno ainda é o um problema. Estudos dessa natureza, pela ótica do principal ator que é aluno, são caminhos que podem nos fazer refletir sobre a inclusão na educação e uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Talita Aparecida Costa et al. **Estudo comparativo sobre a percepção da inclusão escolar. Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 29, n. 30, p. 91-108, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n.2, p.329- 338, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/kfHVzTG6zBh8jRF9Xz48KPL/?lang=pt> >. Acesso em: 20 de fev. de 2024.

ALVES, T. P.; SALES, Z. N.; MISSIAS MOREIRA, R.; DUARTE, L. de C.; COUTO, E. **S. Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 192–204, 2013. DOI: 10.14244/%19827199790. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/790>>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

Alves, T. P., Sales, Z. N., Moreira, R. M., Duarte, L. de C., & Souza, R. M. M. M. (2014). Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. *Revista De Educación Especial*, 27(48). jan. /abr. 2014. Santa Maria. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X7989>>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

ALONSO, Edison Montenegro; CARVALHO, Camila Lopes de; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; SALERNO, Marina Brasiliano. **Inclusão na educação física escolar na concepção dos escolares com deficiência visual. Conexões**, Campinas, SP, v.18, p.e020008,2020. DOI: 10.20396/conex.v18i0.8656129. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8656129>>. Acesso em: 24 maio. 2024.

ARAÚJO, L. A. D. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência** Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, p. 279, 2011.

BARRETO, M. A. et al. **A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. Podium Sport Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v.2, n.1, p.152-167, 2013.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil [MdM1]. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 de nov. de 2021.

BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 31 out. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/16527-cresce-inclusao-de-estudantes-com-deficiencia-em-sala-comum>>. Acesso em: 29 abril. de 2023.

BRASIL. **LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília (1996 dez. 23); Sec.1:27833. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 29 abril. de 2023.

BRASIL. **DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS**: Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, 1990. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990/>>. Acesso em: 25 de nov. de 2023.

CADÓ, L. F. Luciana Erina Palma, Rosalvo Luis Sawitzki. **Compreensão de professores de educação física em relação as dimensões de acessibilidade na escola**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5871>> Acesso em: 20 de fev. de 2024.

CARVALHO.T.C. **Arquitetura escolar inclusiva: construindo espaços para a educação infantil**. 2008.Tesse (doutorado)- Universidade de São Paulo escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos. 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-06022009-150902/publico/tese_telma_cristina_carvalho.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPE**S.; Disponível em: <<http://mailer.periodicos.capes.gov.br/?m=47&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=363b08eff2245b1aa88ee4365a5c3fe9>>. Acesso:22 de mai. de 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **CAPE**S. Classificação da produção intelectual – Qualis CAPES.2014a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-deapoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Conferência Nacional de Educação. **Anais da Conferência Nacional de Educação** (Conae) 2010: Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação - o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação (2010, Brasília, DF). – V. 1 Brasília: MEC, 2011 a. 1 de jan. de 2018.

Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf>. Acesso em: 24 de fev. 2023.

CHICON, José Francisco; MENDES, Kátiuscia Aparecida Moreira de Oliveira; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física e inclusão: a experiência na Escola Azul**. Movimento, v.17, n.4, p.185–202, 2011.

CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. Revista Conexões v. 2, n. 2, 2004. Universidade Estadual de Campinas.

DEFICIÊNCIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/deficiencia/>>. Acesso em: 22 de març. de 2024.

DE SOUSA, Francisco Gilberto Braga; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **Deficiência e Inclusão: Novos Desafios Na Contemporaneidade/Disability and Inclusion: New Challenges in Contemporaneity**. ID on line revista de psicologia, v. 15, n. 55, p. 169-180, 2021.

Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/deficiencia/>>. Acesso em: 24 de nov. de 2021.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. **Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 3, 2010. DOI: 10.5216/rpp.v13i3.9469. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/9469>>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

FIORINI, M.L.S. & MANZINI, E.J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. n.1, p. 49-64, jan.-Mar.,2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/9DgGGb7khDNxQX8CK7hrqGj/?lang=pt.>>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

FIGUEIREDO, P. R. P., Mancini, M. C., & Brandão, M. D. B. (2018). **Vai Jogar? Fatores que influenciam a participação de adolescentes com paralisia cerebral na Educação Física escolar**. Movimento, 24 (3), 801– 814. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.79926>>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

FONSECA, Michele Pereira de Souza. **Formação de Professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro, 2014. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FURTADO, O. L. P. da C.; MORATO, M. P.; GUTIERREZ, G. L.; ALVES, M. L.T. **A participação de jovens com deficiência visual em aulas de Educação Física: experiências na rede regular e em instituições especializadas**. Pensar a Prática, Goiânia, v.22, 2019. DOI:10.5216/rpp.v22.51682. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fe/article/view/51682>>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Estatísticas de Gênero**. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,-4,128&ind=4650>>. Acesso em: 24 de fev. 2023.

INEP. **Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 23 maio de 2024.

MARCONI, Licia Pimentel; DOS SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento; COSTA, Maria Luisa Furlan. **Revisão Sistemática sobre a Produção Científica sobre Escola Inclusiva e Políticas Educacionais de Inclusão no Brasil: Systematic Review on the Scientific Production on Inclusive School and Educational Inclusion Policies in Brazil.** *Revista Cocar*, v. 15, n. 32, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). **The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement.** *PLoS Med*, 6(6). Doi:10.1371/journal.pmed1000097.

MORGADO, F.F.R. et al. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.2, p.245-260, Abr.-Jun., 2017. Rio de Janeiro. **Representações Sociais sobre a Deficiência: Perspectivas de Alunos de Educação Física Escolar.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000200007>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

MUNSTER.C.M. & , M.A. **Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual.** *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.3, p.361-376, Jul set., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/VcrfYpB3WrgXTrFc9NY_mLYk/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio de 2024.

NACIF, et al. **Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência.** *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 22, n. 1, p.111-124, Jan.- Mar.,2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000100009>>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

OMS. **Organização mundial da saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/brasil>>. Acesso em: 14 maio de 2024.

PALMA, Luciana Erina *et al.* **Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física.** 2012. 25 v. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

PEREIRA, M. et al. **Culturas, Políticas e práticas de inclusão na formação de professores de educação física: analisando as ementas.** Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/pri2602,+Artigo+Fonseca+e+Santos+95-116.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

Práxis Educativa. **Educação Física Escolar e Inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na Pós-Graduação brasileira.** Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 317-333, maio/ago. 2017.

Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

RODRIGUES, D.; RODRIGUES, Luzia, L. D.: **Educação Física: formação de professores e inclusão Práxis Educativa,** Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 317- 333, maio/ago. 2017. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p./ Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI-_Acessibilidade.pdf?1473203319>. Acesso:22 de maio 2024.

SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da Exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2017.

SEABRA-JÚNIOR, M. O. **Estratégia de ensino e recursos pedagógicos para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada** 2008. 128f. Tese de Doutorado (Faculdade de Filosofia e Ciências) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SOUSA, F.G.B.; MIGUEL, J.R. **Deficiência e inclusão: Novos desafios na contemporaneidade**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.15, N. 55, p. 169-180, maio/2021 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acesso em: 22 de nov. de 2021.

STAINBACK, Willian Stainback, **inclusão: um guia para educadores**, Porto Alegre RS, Artmed, 2007. Disponível em: <<https://unisantacruz.edu.br/setores/comissao-de-inclusao-e-acessibilidade-cinlua/tipos-de-acessibilidade>>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

Wermann V.D.et al. **Educação Física escolar e deficiência visual: um estudo de caso. Lecturas: Educación Física y Deportes.** Lajeado/Rio Grande do Sul. Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, Nº 204, Maio de 2015. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd204/educacao-fisica-escolar-e-deficiencia-visual.htm>>. Acesso em: 24 maio de 2024.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UNESCO. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA:** Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. **Salamanca** – Espanha, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso: 24 de nov. 2021.